



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mestre da natureza

Cada vez mais a obra e a figura de Burle Marx se tornam dramaticamente atuais. Enquanto as queimadas da Mata Atlântica e da Floresta Amazônica avançam, os nossos parlamentares optam por por um ardil de avestruz: querem esconder o óbvio. Em plena emergência climática, com chuvas devastadoras no Rio de Janeiro e em São Paulo, eles não tomam nenhuma providência. A consciência deles com a questão ambiental beira a zero. Pesquisas recentes mostraram que grande parte das chuvas que viabilizam o agronegócio tem origem em terras indígenas. Apesar

disso, as excelências investem contra os territórios dos povos originários por meio da chicana do Marco Temporal e, com isso, ameaçam o próprio ciclo de produção agrícola. Por isso, lembrei-me do Sítio Santo Antônio da Bica, adquirido por Burle Marx em Barra do Guaratiba, em 1949, no Rio de Janeiro, que recebeu o título de patrimônio cultural da humanidade em 2021. É uma riqueza e uma proteção contra a ignorância triunfante. O centro abriga cerca de 3,5 mil espécies tropicais e subtropicais em uma área de 40 mil metros quadrados. Ele foi um ponto de experimentação das experiências de Burle Marx que lhe valeram o reconhecimento de mais importante paisagista do século 20. Esse é um lugar que eu gostaria de conhecer depois da pandemia.

Neste momento de trevas, temos de voltar muitas vezes a Burle Marx para aprender as lições de um mestre da natureza. Em depoimento ao Senado Federal, disse em 1976: “A vegetação autóctone está sendo devastada a passos de gigante. Uma simples máquina de fazer estradas destrói em minutos o trabalho de séculos da natureza. E o pior é que arrasam para plantar depois árvores que não têm nada a ver com a paisagem”. É uma pena que lhe tenha sido concedida a oportunidade de executar um plano paisagístico completo para Brasília. Mesmo assim, ele deixou a marca do seu talento no Palácio do Itamaraty, no Teatro Nacional, no Palácio da Justiça, na 308 Sul. Em Brasília, é preciso compreender o clima, não se pode modificá-lo, ensinava Burle: “Se eu construo uma cidade num

lugar onde a terra abriga uma flora característica, eu não posso transformá-la em Champs Elisées ou Hyde Park. Dizer que o Cerrado não pode ser uma maravilha é um erro. Acho-o uma beleza, apenas deve-se compreendê-lo como ele é”. Em 1976, Burle viajou de carro por Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Ficou estarecido com a magnitude do desmatamento ao longo de 4 mil quilômetros para retirada das árvores de valor comercial. Com isso, a fauna também é exterminada. Naquela época, ele já previa uma drástica mudança climática, a erosão do solo, com grande perda de nossos mananciais e calcinação da camada fértil da terra. Uma marcha para desertificação inapelável. Depois dessa viagem, Burle concedeu uma entrevista à revista *Veja*, que parece uma mensagem do outro lado

da vida para os nossos governantes, falsos patriotas, ignorantes, tolos, falatrões covardes que ameaçam a democracia, mas destroem as riquezas naturais do país e empobrecem as próximas gerações: “Creio que é tempo de o Brasil aprender a amar a natureza — as florestas, os rios, os lagos, os bichos, os pássaros”, disse Burle. “Creio que é preciso reformular nosso conceito de patriotismo. Patriotismo, para mim, é proteger o nosso patrimônio. Artístico, cultural, e a terra, que nos dá tudo isso”. E talvez seja necessário também reformular o conceito de cristão dos falsos cristãos, que invocam os santos nomes em vão, mas destroem a natureza sem piedade, como trogloditas pré-históricos: “As plantas fazem parte de uma organização que os religiosos chamam de Deus”.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO /

Marcela Rocha Alencar, 31 anos, que tinha deficiência intelectual, foi encontrada morta em uma área de mata no Paranoá, com o corpo envolto em um cobertor e com sinais de estrangulamento

Três feminicídios em seis dias

Ed Alves CB/DA Press



Taísa não se conforma com a morte brutal da irmã: “Não sei como vou dizer (aos filhos) que a mãe deles não vai voltar para casa”

PCDF/Divulgação



Renato Pereira foi preso neste sábado

Fotos: Material cedido ao Correio



Maria José e Elaine da Silva Rodrigues foram mortas na semana passada pelos companheiros



a mãe deles não vai voltar para casa”, indaga.

Onda de feminicídios

A morte de Marcela faz parte de uma semana de tristeza e indignação no Distrito Federal. Nos últimos seis dias, três corpos de mulheres foram descobertos na capital, todas mães, e assassinadas por homens. Na segunda-feira (31/3), Maria José Ferreira dos Santos, 31 anos, foi morta por seu marido, Neilton Pereira Soares, 42, com quem quem estava junto há 13 anos. A filha mais velha do casal, de 11 anos, presenciou o momento em que seu pai esfaqueou diversas vezes a mulher. Além dela, Maria tinha mais dois filhos, um menino de 8 e 4 anos. Após matar a mulher, o autor do crime chegou a fugir para uma área de mata, mas foi convencido por familiares a se entregar para a polícia. Investigações apontam que Neilton matou a esposa após uma discussão motivada por ciúmes, após voltarem da casa de amigos. De acordo com familiares da vítima, Maria José tentava sair do relacionamento com o ajudante de pedreiro há um tempo, porém desistia quando o homem ameaçava se matar.

Dois dias depois, mais um caso de feminicídio abalou a capital. O corpo de Elaine da Silva, de 36 anos, foi encontrado no Assentamento Oziel, em Planaltina. A mulher estava desaparecida há dois meses. Seu marido, Marcelo Inácio da Conceição, 41, confessou o assassinado, que teria ocorrido no dia 15 de janeiro deste ano. As investigações apontam que, após enterrar o corpo de sua esposa em uma área erma, o homem simulava caminhadas para retornar diariamente ao local do crime e despejar cal no cadáver, em busca de acelerar a decomposição e impedir o mau cheiro. O corpo de Elaine foi encontrado na última quarta-feira. Segundo relato de familiares, seus filhos, de 9 e 1 ano, teriam ouvido do pai que a vítima teria abandonado a família e ido para o Paraná. Marcelo foi preso e, na delegacia, chegou a falar que sua mulher queria acabar com a própria vida e, por isso, ele teria a ajudado, enterrando-a, pois ela não queria que ninguém descobrisse. Seu relato, porém, foi descartado pela polícia.

» BRUNA PAUXIS

A Polícia Civil (PCDF) prendeu, no final da tarde de ontem, Renato de Carlos Souza Pereira, de 39 anos, acusado de estrangular até a morte Marcela Rocha Alencar, 31. O corpo da vítima, que era PCDI (Pessoa co Deficiência Intelectual), foi encontrado, na manhã de sexta-feira, em uma área de mata, na quadra 32 do Paranoá.

Segundo familiares da vítima, Marcela estava desaparecida desde terça-feira, quando não retornou para casa. A mãe adotiva de Marcela, Iracema Ferreira, de 64 anos, disse que a filha não tinha muito contato com a rua. “Adotei a Marcela quando ela tinha 15 dias de vida. Há dois anos, ela passou a conviver também com a família biológica. Segunda-feira, ela foi dormir na casa da avó biológica e não voltou. Passou a quarta-feira, ainda nada. Na quinta-feira iniciamos a busca por ela e, ontem, infelizmente, recebemos a notícia do corpo encontrado. Não consigo acreditar, a ficha não caiu”, lamentou Iracema, aos prantos. “Minha filha tinha a mentalidade de alguém de cinco anos, era muito inocente. Falar com ela era como falar com uma criança, era risonha, inocente”, completou.

Um dia após a denúncia do desaparecimento de Marcela, a PCDF encontrou o corpo dela na mata, coberto por um cobertor e com sinais de estrangulamento. Relatos de moradores da região levaram os agentes até Renato, que seria morador de rua. Ao ser preso, ainda na 6ª Delegacia de Polícia, ele confessou o crime.

Segundo o homem, a vítima teve relações sexuais com ele e logo após, houve um desentendimento entre os dois. Mesmo tendo confessado o crime, a Justiça não decretou a prisão preventiva do homem naquela noite e adiou a análise do pedido para ontem.

Segundo a irmã de Marcela, Taísa Tamara, de 29 anos, a vítima nunca havia tido outro contato

com o homem que confessou o crime. “Ela não tinha contato com a rua, sempre a protegemos”, contou a empresária. Ela, que no momento da entrevista, havia acabado de voltar do Instituto Médico Legal (IML), onde

fez o reconhecimento do corpo da irmã. “Eu não aceito que essa seja a última lembrança que tenho dela, da pessoa que convivi nos últimos 29 anos. Já me convenci a esquecer a visão que tive, não quero lembrar dela assim”.

A família, agora, pede justiça. “Quando ele será preso (Renato)? Não sabemos. Como é possível alguém confessar um crime e, após audiência de custódia, ser solto?”, disse Taísa. A empresária, agora, pensa em

como contar aos seus sobrinhos (filhos de Marcela) que a mãe morreu. “A filha mais velha da Marcela tem 10 anos e ajudava a cuidar da própria mãe. Não sei como vou dizer a ela e a meu outro sobrinho, de seis anos, que

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 5 de abril de 2025

» Campo da Esperança

Eliene Araújo de Góis, 60 anos
José Carlos Firmino, 79 anos
Lino Márcio Vieira da Silva, 73 anos
Lucas Henrique do Prado Ribeiro, 35 anos
Maria Aparecida de Oliveira Reis, 98 anos
Maria de Jesus Vieira do Nascimento, 81 anos

Maria do Livramento Silva Almeida, 96 anos
Reginaldo Elias, 75 anos
Sueidy Soares, 60 anos
Thales de Alencardos Santos, 0 ano
Tibúrcio Macedo de Carvalho, 68 anos
Welleson Castro Cosmo, 37 anos

» Taguatinga

Aldo José de Almeida Caldas, 68 anos
Antônia Francisca Alexandre

Martins, 58 anos
Antônio Alves da Silva, 79 anos
Daliane de Lima Cavalcante, 44 anos
Francisca de Brito Silva, 80 anos
Gaspar Alves da Silva, 87 anos
Geraldo José Leal, 73 anos
José Aleixo Gomes, 84 anos
Moizes Raimundo Dias, 92 anos
Nauracy Francisca de Oliveira Tavares, 61 anos
Ridvalva Siqueira de Oliveira, 82 anos

Rosana Cicera Santos Rodrigues, 41 anos
Tadeu da Silva Herculano, 78 anos
Zilda de Oliveira, 70 anos

» Gama

Domingo de Franca, 50 anos
Joana Darc Viana da Silva, 64 anos
Sebastiana Peixoto Tristão, 89 anos
Waldemar Caixeta da Cunha, 78 anos

» Planaltina

Afrânio Leão, 83 anos

» Brazlândia

Martha Batista Trindade, 63 anos
Ronaldo Pereira de Campos, 50 anos

» Jardim Metropolitano

Vandar Maria de Resende, 62 anos